

INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DO ACERVO DOCUMENTAL DE DOCENTES DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA¹

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira

Tema 1: Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a contribuição de uma intervenção arquivística junto ao acervo documental de docentes da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia para: 1) mapear e identificar os antigos mestres que se destacaram ao longo da trajetória da unidade de ensino e 2) reconstituir as ações e a contribuição acadêmica, científica e social dos mesmos. A Escola Politécnica, fundada em 1897, acumulou um acervo documental que delineia uma trajetória de crescimento, transformações e consolidação da unidade e, portanto, de considerável relevância para a sociedade em geral, bem como à comunidade acadêmica, científica e profissional. Neste estudo em andamento, de caráter exploratório e descritivo, o foco é a identificação e descrição arquivística do acervo de docentes da Escola. Os resultados demonstram que o inventário e diagnóstico do acervo foram de suma relevância para o desenvolvimento das atividades de arranjo e descrição deste conjunto documental.

Palavras-chave: Arquivos pessoais. Inventário. Diagnóstico de arquivo. Universidade Federal da Bahia.

INVENTORY AND RECORDS SURVEY OF TEACHERS OF THE POLYTECHNIC SCHOOL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Abstract: This communication aims to present the contribution of an archival intervention on the holdings of the professors of Polytechnic School of the Federal University of Bahia to: 1) map and identify the old masters who excelled along the trajectory of this school and 2) restore the actions and the academic, scientific and social contribution of the same teachers. The Polytechnic School, founded in 1897, have gathered a collection of documents that outlines a trajectory of growth, transformation and consolidation of the unity and, therefore, of considerable relevance to the society in general, as well as to academic, scientific and professional community. In this ongoing study, of exploratory and descriptive nature, the focus is the identification and description of archival holdings of school professors. The results demonstrate that the inventory and record survey were of great importance for the development of the activities of arrangement and description of these documents.

Keywords: Personal archives. Summary Inventory. Records survey. Federal University of Bahia.

¹ O presente trabalho está inserido no Projeto de Pesquisa contemplado no Edital PROPICI-PROEXT-PROPG/UFBA- 01/2013 PROUFBA – Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, a Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) acumulou um acervo documental que delinea uma trajetória de crescimento, transformações e consolidação da Escola e, portanto, de considerável relevância para a sociedade baiana em geral, bem como para a comunidade acadêmica, científica e profissional (COSTA, 2003).

No que tange ao tratamento documental, o trabalho de resgate da sua memória tem contemplado documentos como atas de congregação, ofícios, relatórios, dossiês, dentre outros. Esta comunicação, em particular, visa relatar o trabalho de inventário e diagnóstico do acervo documental de docentes da Escola Politécnica. O objetivo principal é dar uma contribuição significativa no acesso à informação das atividades-fim da Universidade até então guardada, mas inacessível, porque não tratada e descrita, a partir do exposto por Martins (2006, p. 63):

As universidades são, no Brasil, os principais centros de pesquisa científica. No entanto, até hoje, as universidades brasileiras ainda não se preocuparam com a preservação sistemática da sua memória científica. Há, nas universidades sistemas de arquivos bem-desenvolvidos, porém eles estão voltados quase exclusivamente para a preservação e tratamento de documentos administrativos.

As reflexões nesse trabalho decorrem de um projeto de pesquisa em andamento, inserido no Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA (PROUFBA), contemplado em maio de 2014, por edital lançado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação (PROPCI). O projeto, intitulado “Acervo documental de docentes da Escola Politécnica da UFBA: Resgate histórico do período da Ditadura Militar (1964 a 1985)”, tem como objetivo identificar os docentes da Escola Politécnica da UFBA do período da ditadura militar brasileira e as ações dos mesmos em relação a ordem vigente.

Por se constituírem em um conjunto de documentos imprescindíveis para remontar a história dessa unidade ao longo dos seus 117 anos, assim como para o ensino da engenharia baiana e brasileira, o acervo documental dos docentes (aposentados ou falecidos) necessitam ser identificados e receber tratamento técnico para que ocorra a preservação e difusão do conhecimento acumulado pela Escola Politécnica e pela Universidade Federal da Bahia ao longo de sua trajetória.

Em termos empíricos, a proposta é descrever as técnicas e instrumentos criados e adotados, bem como e principalmente, os produtos gerados em termos de subsídios para a Escola Politécnica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta sessão aborda os procedimentos e métodos utilizados para os trabalhos de inventário e diagnóstico do Arquivo Histórico e setores da EPUFBA, bem como do acervo documental de docentes da Escola Politécnica da UFBA.

A Universidade da Bahia, fundada em 1946, incorporou, ao longo da gestão do Reitor Edgard Santos, novas escolas dentre as quais estão a Escola Politécnica, de Teatro, de Belas Artes, dentre outras. Em 1965, a Universidade da Bahia foi federalizada, passando a ser chamada Universidade Federal da Bahia.

A Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, por sua vez, foi fundada em 12 de julho de 1896 como Instituto Politécnico da Bahia. A então Escola Politécnica da Bahia foi inaugurada em 14 de março de 1897. A Escola passou pela administração estadual, de acordo com o decreto-lei nº 11.472, no período de 1940 à 1944. Em 1946, o decreto nº 9.737, de 24 de janeiro de 1946, federaliza a Escola Politécnica da Bahia. O decreto-lei nº 9.155, de 08 de abril de 1946, incorpora a unidade de ensino à Universidade da Bahia (COSTA, 2003, p. 26).

O Arquivo Histórico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia custodia, ao longo dos 117 anos da unidade, conjuntos documentais que possuem informações sobre o ensino e pesquisa da engenharia baiana e brasileira e, portanto, de caráter histórico.

Para delinear a trajetória da Escola Politécnica e identificar o acervo dos seus docentes, realizou-se uma ampla pesquisa documental no acervo do Arquivo Histórico da Escola Politécnica. Trata-se de uma pesquisa em andamento de natureza aplicada, exploratória, bibliográfica, documental e de levantamento, iniciada em maio de 2014. A equipe é formada por dois bolsistas de iniciação científica, vinculados ao projeto de pesquisa do PROUFBA, orientados pela arquivista da EPUFBA. Os estudantes selecionados tiveram acesso ao projeto aprovado, bem como aos seus respectivos planos de trabalho. A teoria e o método são aplicados por meio de ficha diagnóstico, por possibilitar um resgate minucioso do acervo documental dos docentes que lecionaram e ocuparam cargos de direção e chefia na EPUFBA.

A metodologia do trabalho foi composta por duas etapas: na etapa 1 foi realizado o inventário e diagnóstico do Arquivo Histórico da EPUFBA e do acervo documental dos docentes desta unidade de ensino. A etapa contemplou a identificação dos acervos de docentes existentes no Arquivo Histórico e outros setores da EPUFBA, a fim de processá-los tecnicamente. O levantamento preliminar foi realizado com base numa listagem,

que utilizava o método alfabético para arquivamento, existente na secretaria administrativa da EPUFBA; na etapa 02, ao se diagnosticar a presença dos acervos de docentes nos diversos setores da EPUFBA, solicitou-se ao setor à oficialização, através de listagem, do recolhimento dos mesmos ao Arquivo Histórico. Na etapa 3 realizou-se a higienização mecânica dos referidos documentos. Essas etapas foram fundamentais para o planejamento das atividades de organização física e descrição minuciosa dos documentos, objetivos das próximas etapas da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma ficha diagnóstico preenchida com os elementos extraídos da análise da situação do Arquivo, baseada em Almeida (2005, p.53-55), composta pelos seguintes campos:

1. Espaço físico e mobiliário: dados referentes ao espaço físico que abriga a documentação, bem como o acondicionamento dos documentos;
2. Recursos Humanos: dados referentes ao profissional e equipe técnica responsável pelas atividades do arquivo;
3. Estrutura organizacional: situação do arquivo na estrutura da instituição;
4. Acesso à informação: dados referentes à informatização e instrumentos de pesquisa para a disseminação do acervo documental;
5. Comunicação: descrição sumária dos meios de comunicação utilizados pelo arquivo.

Complementar a anterior, outra ficha foi elaborada para identificação sumária do acervo documental de docentes existentes no Arquivo e setores da EPUFBA. Para tanto, esta ficha embasou-se nos campos contemplados por Campos (2014):

- Identificação: dados referentes ao nome do titular, unidade custodiadora e datas-limite;
- Tratamento e Custódia: dados referentes ao suporte, estágio de organização, instrumentos de pesquisa e histórico da custódia;
- Conservação e Acesso: dados referentes às condições de acesso, responsável pelo acervo, localização, estado de conservação e observações.

Na apreciação dos dados coletados, utilizou-se como técnica de análise a estatística descritiva, bem como a abordagem quali-quantitativa.

3 INFORMAÇÕES EMPÍRICAS À LUZ DOS APORTES TEÓRICOS

A seguir serão descritos os resultados obtidos a partir das atividades de inventário/diagnóstico da situação do Arquivo Histórico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA), bem como do acervo documental de docentes desta unidade de ensino.

O Arquivo Histórico da EPUFBA custodia documentos produzidos e recebidos em função de suas atividades administrativas e acadêmicas que retratam o nascimento e o desenvolvimento da Engenharia e as formas de ensino no mundo, no Brasil e na Bahia e, portanto, de caráter histórico, acumulados ao longo dos seus 117 anos. O Arquivo encontra-se em estágio de organização, uma vez que nenhuma intervenção arquivística foi realizada ao longo da trajetória da instituição.

Desse modo, justifica-se a realização da identificação arquivística que, segundo Camargo et.al (2012, p. 37), trata da “análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consulta e outras) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades”. Rodrigues (2012, p. 201), ao trazer o conceito de identificação a partir da arquivística espanhola, afirma que “é uma fase independente da metodologia arquivística, qualificada como do tipo intelectual, a qual consiste em estudar analiticamente o órgão produtor e a tipologia documental por ele produzida e que antecede as demais funções (produção, avaliação, classificação e descrição)”.

Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta um breve diagnóstico do Arquivo Histórico da EPUFBA, onde destacam-se os aspectos fortes e os necessitam ser melhorados:

Aspecto analisado	Pontos fortes	Pontos a serem melhorados
Espaço físico	<u>Área disponível</u> <ul style="list-style-type: none">• Sala ampla, ideal para custodiar a área do acervo, área administrativa, área de atendimento ao público.• Espaços antes ocupados pelo almoxarifado estão liberados para a realização da reforma e custodiar a documentação histórica.	<u>Área disponível</u> <ul style="list-style-type: none">• Ampliação da sala através de projeto arquitetônico, incluindo a área atualmente ocupada pela xerox da unidade;• Alteração do <i>layout</i> do espaço disponível para melhoria do acesso de funcionários e usuários.

Aspecto analisado	Pontos fortes	Pontos a serem melhorados
Espaço físico	<p><u>Paredes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As paredes são de alvenaria branca, uma das quais faz divisória com a xerox da unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •
Espaço físico	<p><u>Piso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Remete ao braço da Escola Politécnica; • Piso histórico. 	<p><u>Piso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Piso antigo danificado. Necessária restauração e integração no projeto arquitetônico. <p><u>Segurança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar sistema de segurança contra incêndio (extintores, alarmes e trancas); • Implantação de sistemas de sinalização. • <p><u>Agentes Físicos</u></p> <p>a) Controle do excesso de iluminação e da radiação de raios UV com vistas à preservação do acervo de natureza múltipla:</p> <p>*Na sala existem quatro janelas que proporcionam iluminação natural (sol), contudo encontram-se desprovidas de venezianas protetoras e/ou filtros de filmes especiais;</p> <p>*Atualização do sistema de iluminação artificial (atualmente, a iluminação artificial é composta por lâmpadas fluorescentes, desprovidas de filtros);</p>

Aspecto analisado	Pontos fortes	Pontos a serem melhorados
Espaço físico		<p>*Oxidação do suporte papel: frágil, quebradiço, amarelecido, escurecido, tintas desbotam ou mudam de cor.</p> <p>b) Implantação de equipamentos para o controle de temperatura e umidade do ar (atualmente o acervo sofre oscilações de temperatura/umidade devido à ausência de termo-higrômetro).</p>
Estrutura organizacional		Arquivo Histórico não aparece na estrutura organizacional da unidade.
Acesso à informação	<ul style="list-style-type: none"> • O arquivo conta com apenas um instrumento de pesquisa em formato impresso e digital, referente à uma listagem dos dossiês de ex-discentes, ex-docentes e funcionários aposentados. Esta listagem utilizava o método alfabético para arquivamento; • A consulta ao acervo é feita caixa por caixa; • Inexistência de base de dados/sistema de informação que permita o cadastramento e consequente localização e acesso às informações arquivísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de instrumentos de pesquisa, gestão/controle e avaliação do acervo; • <i>Software</i> para gerenciamento dos documentos.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo histórico possui um menu no <i>website</i> da Escola Politécnica; • E-mail do setor; • Ramais próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade visual do Arquivo Histórico: criação da marca e manual de aplicação, bem como de peças publicitárias como folder e banner, sinalização do espaço físico, placa permanente com o nome do setor e cartilha de divulgação. • Necessidade de disponibilizar os instrumentos de pesquisa, controle e avaliação dos documentos através do menu Arquivo Histórico.

Quadro 1: Diagnóstico preliminar do Arquivo Histórico da Escola Politécnica

A partir desta identificação arquivística, foi possível delimitar os acervos existentes na Escola Politécnica, conforme apresentado no Quadro 2:

Tipo de Acervo	Conteúdo/Características
Audiovisual	Vídeos produzidos e/ou acumulados pela unidade e referentes a sua área de atuação ou setores correlacionados.
Iconográfico	Iconografia relacionada à Escola, de origem interna ou externa, em diferentes suportes (fotografias em papel emulsionado e em formato eletrônico).
Textual	Documentação manuscrita, datilografada ou impressa que reflete aspectos significativos da trajetória da unidade (documentação administrativa, contábil e acadêmica), bem como da trajetória pessoal de funcionários, discentes e docentes, desde sua criação até a atualidade, como por exemplo: atas, dossiês, correspondências, relatórios, regimentos, regulamentos, balancetes, ofícios, circulares, pareceres, cadernetas e outras espécies documentais das atividades-meio e atividades-fim da unidade.
Cartográfico	Documentação em formatos e dimensões variáveis, contendo representações arquitetônicas ou de engenharia, a exemplo das plantas.
Informáticos	Documentos produzidos, tratados ou armazenados em computador (disquetes e CD).
Museológico	Objetos tridimensionais que representam aspectos significativos da trajetória da unidade e que se destacam pelo caráter único e inovador que representam, não apenas no universo da Escola, como do setor de engenharia na Bahia, no Brasil e no mundo, a exemplo das obras de arte que retratam antigos mestres que se destacaram ao longo da vida da instituição, quer ocupando cargos de direção, chefias de departamento ou mesmo pela competência no desempenho didático, bem como troféus, instrumentos, mobiliário, dentre outros.

Quadro 2: Acervos existentes na Escola Politécnica a partir de Totini e Gagete (2004, p. 125).

Dentre os acervos documentais existentes na Escola Politécnica destaca-se o acervo pessoal de docentes que lecionaram nesta unidade ao longo de sua existência. Nesta pesquisa, adotamos o conceito de Bellotto (2006, p. 266): “[...] conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc”.

Dessa maneira, foi possível constatar a existência de 461 acervos de docentes aposentados ou falecidos da EPUFBA, produzidos e acumulados pelo titular e pela instituição, que retratam a vida funcional dos seus titulares, encontravam-se dispersamente armazenados no Arquivo Histórico e nas secretarias dos departamentos desta unidade de ensino². Pouco se conhece sobre o histórico da custódia desses arquivos, fato que se deve à informalidade com que foram tratados. Os acervos documentais analisados mostram que a transferência de arquivos de docentes se deu, preferencialmente, por remanescência que, segundo Campos (2014, p. 137), “ocorre quando, ao se aposentar, o docente simplesmente não recolhe os documentos que acumulou em seu local de trabalho ou, quando falece, seus herdeiros não tomam semelhante iniciativa”. Este dado é comprovado, uma vez que alguns desses acervos documentais encontravam-se dispersos e acumulados em diversas secretarias de departamentos da Escola Politécnica, assim como no Arquivo Histórico, sem o devido tratamento técnico, por não se saber que importância lhes atribuir e nem para que setor recolher. Nesse sentido, acarreta em um dos desdobramentos citado por Bezerra e Campos (2014, p. 8): “[...] cabe aos secretários de departamento recolhê-los e dar-lhes um destino, que pode ser o encaminhamento à biblioteca ou ao centro de memória da unidade, o armazenamento dos documentos em um depósito ou na própria secretaria, a devolução ao professor e, em casos extremos, o descarte indiscriminado”. Por sua vez, em alguns departamentos, os documentos foram custodiados pelos seus respectivos secretários, ao longo da trajetória destes mestres e, após o seu falecimento ou aposentadoria, foram recolhidos ao Arquivo Histórico da Escola Politécnica.

Contudo, este recolhimento também foi realizado sem nenhuma listagem e não dispõe de nenhum instrumento de pesquisa. Não foi encontrado registro de data de aquisição destes acervos, ou seja, quando o acervo foi recolhido para o Arquivo Histórico. Por conseguinte, nenhum instrumento de gestão e/ou controle era elaborado. O acesso a esses acervos era realizado mediante autorização da secretaria destes departamentos da EPUFBA e do próprio titular. O gênero documental presente nestas pastas de docentes é o textual e iconográfico. Para o acondicionamento, além das caixas-arquivo, eram utilizadas pastas-suspensas e/ou pastas AZ. O armazenamento era feito em estantes e armários de aço.

O método de arquivamento utilizado nestas listagens era o alfabético, contendo a relação do número da caixa-arquivo e das respectivas pastas em que se encontravam cada uma

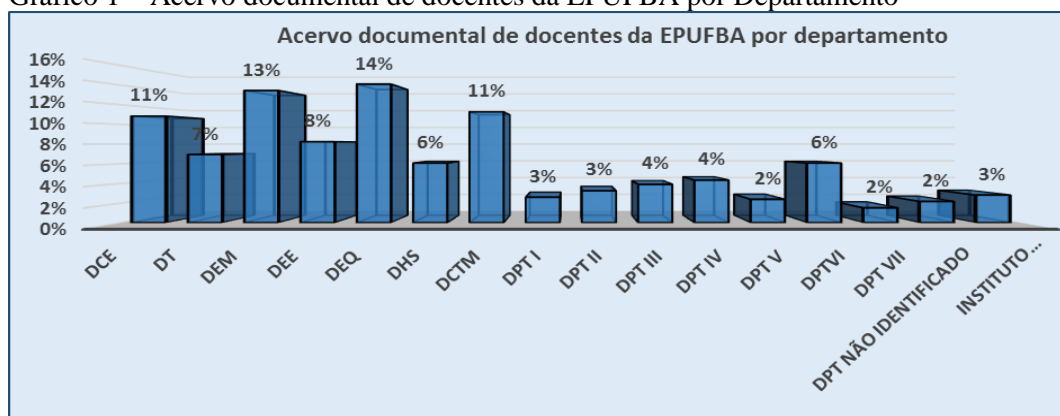
² O acervo destes docentes encontra-se em fase de organização física, bem como o processo de ordenação e descrição. A identificação arquivística permitiu a realização dessas atividades.

delas³. Os acervos eram acondicionados em pastas suspensas e em armários de aço nas respectivas secretarias dos departamentos e no Arquivo Histórico. O estado de conservação destes acervos é considerado bom. Contudo, identificou-se a presença de grampos e outros objetos metálicos, dobras, rasgos, esmaecimento do suporte, dentre outros.

O acervo documental de docentes da Escola identificado encontra-se distribuído em departamentos que retratam a evolução da unidade de ensino, de acordo com o Gráfico 1, assim como se reflete na data do documento mais antigo e do mais recente (data-limite), indicada no Gráfico 2.

No Gráfico 1, as informações apontam que os departamentos que mais apresentam acervos de docentes são os de Engenharia Elétrica e Engenharia Química, seguidos pelo Departamento de Construção e Estruturas e o de Ciência e Tecnologia dos Materiais. Todos são os departamentos mais recentes da unidade, que compõem a sua atual estrutura. Constatase que os cursos mais tradicionais da Escola são os que apresentam a maior quantidade de acervo documental de docentes. Os Departamentos de I ao VII, que correspondem aos da estrutura mais antiga da Escola, também já foram identificados. O Gráfico 2 ilustra exatamente as datas-limites destes acervos, bem como corrobora com delimitação da evolução dos departamentos ao longo da trajetória da EPUFBA.

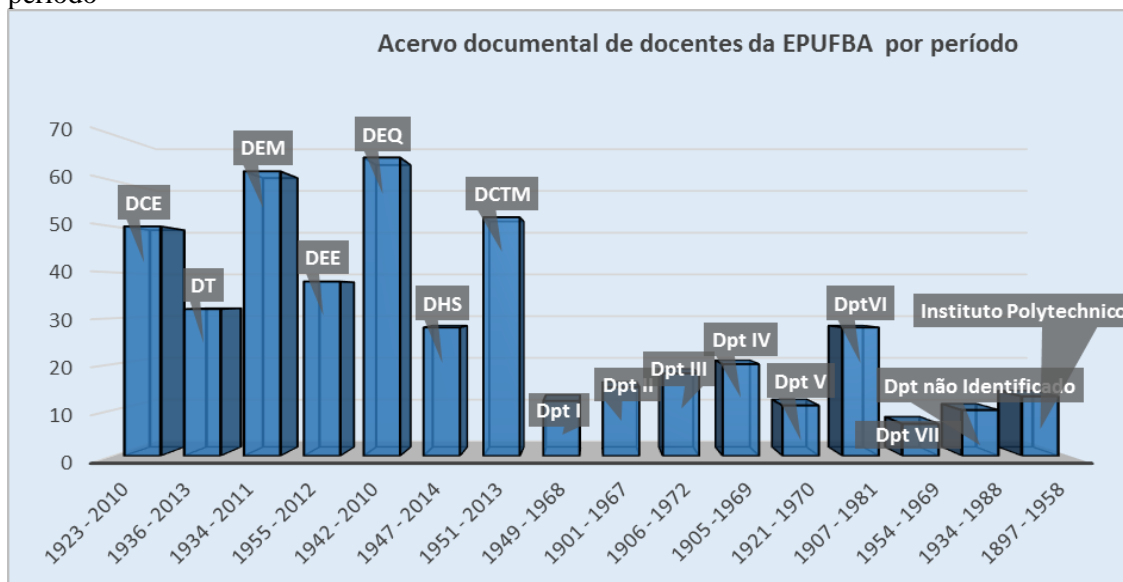
Gráfico 1 – Acervo documental de docentes da EPUFBA por Departamento



Fonte: Elaborado pela autora.

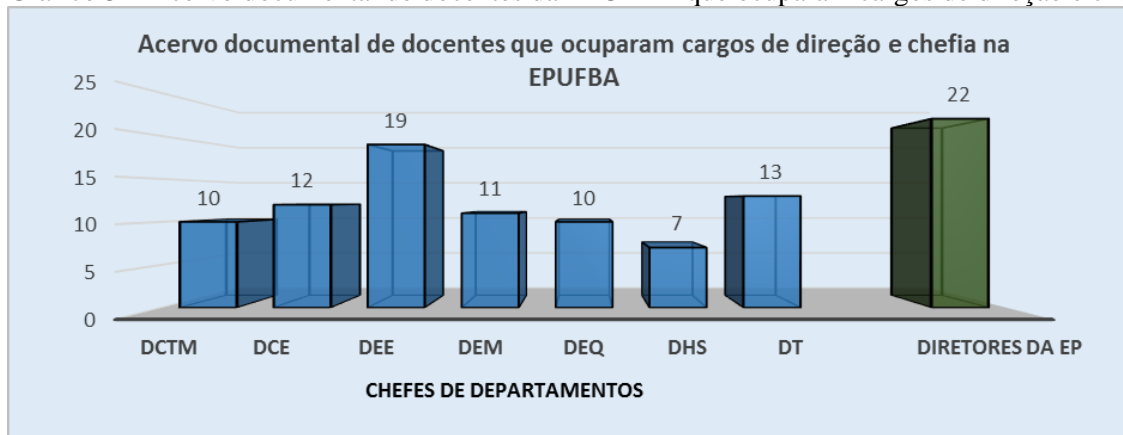
³ Essa organização vem sendo sistematizada para o método numérico-cronológico.

Gráfico 2 – Acervo documental de docentes da EPUFBA por período



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 – Acervo documental de docentes da EPUFBA que ocuparam cargos de direção e chefia



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 3 apresenta o quantitativo de acervo documental de docentes que ocuparam cargos de direção e chefia ao longo da história da EPUFBA. Assim como observado no Gráfico 1, é o departamento de Engenharia Elétrica que mais foi identificado acervo de docentes que já ocuparam cargos de chefia na Politécnica, seguido de Construção e Estruturas e Mecânica. O acervo de diretores da Escola Politécnica também merece destaque, uma vez que, além do acervo documental, consta o acervo de obras de arte, molduras e fotografias dos ex-diretores, no qual iniciativas de restauro já estão sendo realizadas⁴. Ademais, é possível identificar

⁴ O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-Bahia) está apoiando a Escola Politécnica na restauração de 47 obras de arte distribuídas em: 31 telas, 10 fotografias e 06 molduras do acervo da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, datadas dos séculos XIX e XX. O acervo de telas da Escola Politécnica é composto de pinturas executadas a óleo sobre tela, todas elas

algumas caricaturas de docentes. Esta constatação mostra a riqueza do acervo de docentes que podem integrar “cartazes, desenhos, fotografias, gravações sonoras, vídeos e objetos” (CAMPOS, 2011, p. 3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos 117 anos da Escola Politécnica, o resgate da sua memória surge como meio de apresentar à comunidade acadêmica, científica e profissional o papel e as contribuições de seus docentes durante este período.

Contudo, há ainda pouca documentação selecionada, organizada e descrita a respeito desta tão importante unidade de ensino no contexto da Universidade Federal da Bahia. Neste *paper* trabalhou-se com uma amostra deste acervo documental, representada pelo acervo documental dos docentes, aposentados ou falecidos, que lecionaram na EPUFBA e que ocuparam cargos de direção e chefia ao longo de sua história e reconstituir as contribuições acadêmica, científica e social dos mesmos. Foi possível vislumbrar a riqueza de informações que esta documentação comporta, uma vez aplicados os métodos de identificação arquivística. Este trabalho também demonstra a contribuição que a Arquivologia, consubstanciada em seus métodos e princípios, pode dar ao acesso à informação e, por consequência, à consolidação da memória da Universidade. Na medida em que se realiza a identificação arquivística, é possível trazer à tona a documentação, esclarecendo o passado e garantindo a difusão do conhecimento até então guardado. Para tanto, encontrou em uma equipe de bolsistas de iniciação científica e arquivistas o apoio imprescindível para resgatar, organizar e analisar a documentação pessoal existente.

Recomenda-se, portanto, o prosseguimento do trabalho, com infraestrutura e profissionais qualificados para que se expanda o rol de documentação analisada e, com isso, o conhecimento sobre o ensino da engenharia baiana e brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

retratando antigos mestres, que se destacaram ao longo da vida da instituição, quer ocupando cargos de direção, chefias de departamento ou mesmo pela competência no desempenho didático.

BEZERRA, Lílian Miranda; CAMPOS, José Francisco Guelfi Campos. Memória da docência e da pesquisa na Universidade de São Paulo: Relato de uma experiência. In: Congresso Nacional de Arquivologia, VI, 2014, Santa Maria. **Anais...**Santa Maria, AARGS, 2014.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. Dicionário de terminologia arquivística. 3. ed. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012. 128 p.

CAMPOS, José Francisco Guelfi Campos. **Preservando a memória da ciência brasileira:** os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo. 2014. 250 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CAMPOS, José Francisco Guelfi Campos. Um salto no vazio? Considerações iniciais sobre a organização e representação de arquivos pessoais. In: Seminário em Ciência da Informação, 4, 2011, Londrina. **Anais eletrônicos...**Londrina, EDUEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/13/9>>. Acesso em: 25 nov.2012.

COSTA, Caiuby Alves da. **105 anos da Escola Politécnica da UFBA.** Salvador: P&A, 2003.

MARTINS, Roberto de A. A memória científica nas universidades: estratégias para a preservação do patrimônio científico e tecnológico brasileiro. In: Encontro de Arquivos Científicos, 2, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2006, 63-91.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a arquivística. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomin (Org.). Estudos avançados em Arquivologia. Marília; São Paulo: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2012.

TOTINI, Beth; GAGETE, Élida. Memória empresarial, uma análise da sua evolução. In: NASSAR, Paulo (Org.). Memória de empresa: História e Comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. Aberje Editorial. São Paulo, 2004.